

JAIDER ESBELL

Curriculum

Jaider Esbell - 1979, Normandia - 2021, São Sebastião - SP

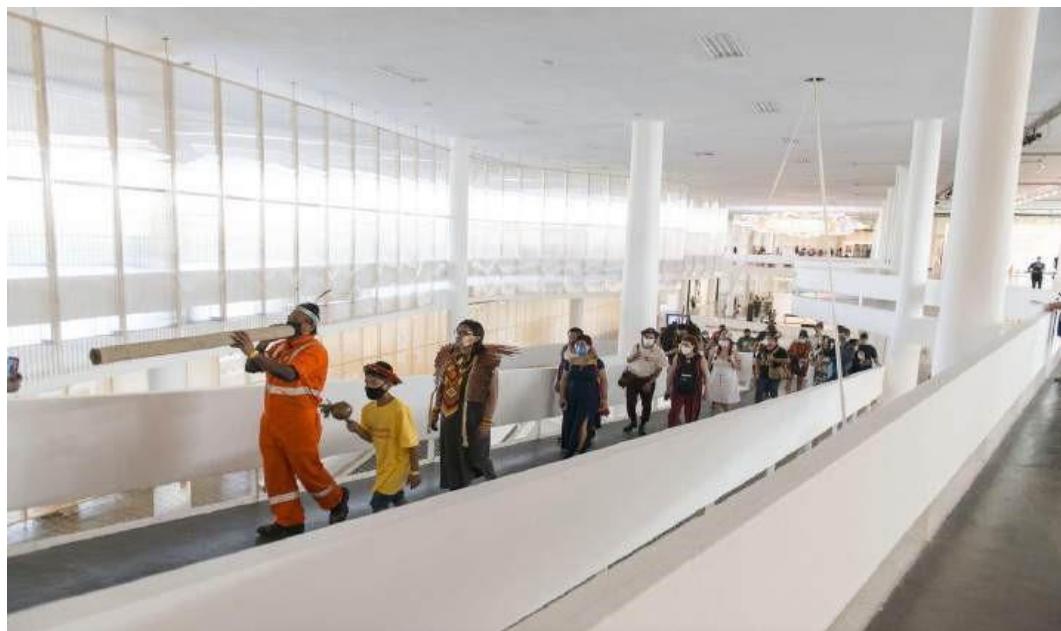
1. Em 2007, formou-se em Licenciatura em Geografia pela UFRR;
2. Em 2009, tornou-se Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Faculdade de Tecnologia Internacional;
3. Em 2010, recebe o **Prêmio Funarte** de Criação Literária;
4. Em 2011, realiza as **Exposições Individuais**: *1ª Mostra Jaider Esbell de artes integradas – artes plásticas, literatura, cinema e fotografia*. Igreja Histórica, Normandia-RR;
5. Em 2012, realiza as **Exposições Individuais**: *Extremos: o tempo, o espaço e o homem*. Café do Porto, Porto Alegre-RS; e *Îtekre - Ekaremenem – O mensageiro*. Teatro Ziembinski, Rio de Janeiro-RJ. Realiza o **Projeto Literário Terreiro de Makunaima: mitos, lendas e estórias em vivências**. Cromos Editora, Belém, PA;
6. Em 2013, cria a *Galeria Jaider Esbell de Arte Indígena Contemporânea*; atua como professor visitante, convidado para o módulo *Run to Forest*. Grupo de Pesquisa em Arte e Antropologia, Pitzer College, Claremont, Califórnia, EUA. Também realiza as seguintes ações: **Exposição Individual**: *Reflexos da ancestralidade*. Galeria Gustavo Schnorr da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro-RJ; **Exposições Coletivas**: *1ª Mostra de Arte PanAmazônica*. Associação PanAmazônica, Manaus-AM; *Cattle in the Amazon: despised invaders to prized possession?*. Grove House, Claremont, EUA; *¡Mira! Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas!*. Espaço de Conhecimento da UFMG, Belo Horizonte-MG; *Vacas nas Terras de Makunaima: de malditas à desejadas*. Espaço de Arte e Cultura União Operária da UFRR, Boa Vista-RR. **Projeto curatorial**: *1º Encontro de todos os Povos – Vacas nas terras de Makunaima: de malditas à desejadas*. Espaço de Arte e Cultura União Operária da UFRR, Boa Vista-RR; **Publicação**: *Tardes de agosto, manhãs de setembro, noites de outubro*. Publicação independente; **Realização do minidocumentário Komanto’ – a arte dos filhos de Makunaima**. *1º Encontro de Todos os Povos – Vacas nas terras de Makunaima: de malditas à desejadas*, Boa Vista-RR;
7. Em 2014, realiza a **Exposição Coletiva**: *Meu vizinho Karaiwá*. Espaço de Arte e Cultura União Operária da UFRR, Boa Vista-RR; **O Projeto curatorial**: *2º Encontro de todos os Povos – Meu vizinho Karaiwá*. Espaço de Arte e Cultura União Operária da UFRR, Boa Vista-RR; e a **Publicação**: *Memória e cultura Macuxi*. Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande-MS;
8. Em 2015, realiza a **Exposição coletiva**: *¡Mira! Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas!* (segunda edição). Galpão Paraíso 44, Belo Horizonte-MG;
9. Em 2016, recebe o Prêmio PIPA de Arte Contemporânea, categoria *on-line*. Prêmio de grande relevância no campo da Arte e que, segundo o próprio artista, marca seu reconhecimento no Sistema da Arte. Neste ano, realiza também as seguintes ações: **Exposição coletiva**: *Paisagem e diversidade nativa*. Espaço de Arte e Cultura União Operária da UFRR, Boa Vista-RR; **Projeto de itinerância**: *It was Amazon*,

desenvolvido entre os anos de 2016 a 2019, com exposição individual pelas cidades de Boa Vista-RR; São Luís-MA; Teresina-PI; Fortaleza-CE; Natal-RN; João Pessoa-PB; Serra Talhada-PE; Triunfo-PE; Florianópolis-SC; Porto Alegre-RS; Juazeiro-BA; Caçapava-SP e Petrópolis-RJ; **Projeto Curatorial:** *3º Encontro de Todos os Povos – Paisagem e diversidade nativa*. Espaço de Arte e Cultura União Operária da UFRR, Boa Vista-RR; **Projetos de Arte-Educação:** *Oficina de contação de história para crianças em situação de rua*, projeto *Girassol*, Conde-PB; *Livre arte-manifestar – O Eu memória e o mundo social interativo*. Vivência artística, *6º Encontro dos Povos do Mar e 1º Encontro de Heranças Nativas*, Sesc Iparana, Fortaleza-CE; e *Árvore de todos os saberes*.

10. Vivência artística junto aos Xirixana, Comunidade Sikamabiu, Terra Indígena Yanomami-
11. RR; **Outros Projetos e Eventos:** participação na sessão sobre “A questão indígena na arte contemporânea”, *Conversas para adiar o fim do mundo*. Bené Fonteles e Ailton Krenak (org.), 32ª Bienal de São Paulo – Incertezas Vivas, São Paulo-SP;
12. Em 2017, realiza a **Exposição Coletiva:** *Epu'tito – artes e indígenas hoje*. Este projeto ocorreu entre 2017 e 2020 Sesc Mecejana, Boa Vista-RR; o **Projeto de itinerância:** *O Xamã*, que ocorreu entre 2017 e 2020, com exposição individual pelas cidades de Boa Vista-RR; São Paulo-SP; Caçapava-SP; Pindamonhangaba-SP; São Luiz de Paraitinga-SP; São Sebastião-SP e Petrópolis-RJ; e realiza **Outros Projetos e Eventos:** ilustração do livro Urihi - nossa terra, nossa floresta. Editora Patuá. São Paulo-SP; Participação no *Encontro sobre a produção cultural indígena e o sistema da arte: aproximações e tensões*. Instituto Goethe, São Paulo-SP; e participação e parceria com o artista Viliam Mauritz e a Comunidade Raposa I. Projeto de arte *Giant Steps* – Terra Indígena Raposa Serra do Sol, Normandia-RR;
13. Em 2018, realiza as seguintes ações: **Exposição individual:** *Transmakunaima: o buraco é mais embaixo*. Memorial dos Povos Indígenas, Brasília-DF; e *Meu avô Makunaima*. Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus-AM. **Exposição Coletiva:** *Do silêncio à memória*. Paço das Artes, São Paulo-SP. **Ações de Arte-Educação:** *Amoo'ko Pantoni – Histórias do Vovô*. Oficina de desenho com estudantes da Escola Estadual Indígena José Alamano, Comunidade Maturuca, Terra Indígena Raposa Serra do Sol, Uiramutã-RR. **Publicações:** *Arte indígena contemporânea e o grande mundo*. Revista *Select*, nº 39; e *Makunaima, o meu avô em mim!* Revista *Iluminuras*, v. 19, n. 46. **Outros Projetos e Eventos:** participação em debate no festival *Teatro e Povos Indígenas – TePI*. Sesc Pompéia, São Paulo-SP; participação no evento *90 anos de Macunaíma*. Casa das Rosas, São Paulo-SP; protagonista no filme *Amazonian Cosmos*, Suíça, 2020, 87 min, dir. Daniel Schweizer;
14. Em 2019, realiza: **Exposição Individual e Projeto Curatorial:** *Piatai Datai*. Sesc Centro, Boa Vista-RR; e *Piatai Datai*. Galeria Jaider Esbell de Arte Indígena Contemporânea, Boa Vista-RR. **Exposições Coletivas Nacionais:** *Netos de Makunaimá: encontros de arte indígena contemporânea*. Museu de Arte da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba-PR; *Manjar: Re-conhecimento*. Solar dos Abacaxis, Rio de Janeiro-RJ; *Vaivém*. Centro Cultural
15. Banco do Brasil – CCBB, São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ, Brasília-DF e Belo Horizonte-

16. MG; e *ReAntropofagia*. Centro de Artes da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói-RJ. **Exposição Coletiva Internacional:** *Terras Indígenas*. Espaço Philippe Noiret, Clayes Sous Bois, França. **Publicações:** *Makunaima: o mito através do tempo*. Editora Elefante, São Paulo-SP; e *Jaider Esbell*. Coleção Tembetá. Azougue Editorial, Rio de Janeiro-RJ. **Performances:** *Txaísmo e outros feitiços para salvar a Raposa Serra do Sol*. Performance apresentada na programação *Rios, roças e redes*, Exposição *Jardinalidades*, Sesc Parque D. Pedro II, São Paulo-SP; e Circulação-performance *Carta ao Velho Mundo* pelas cidades de
17. Bruxelas, Lausanne, Amsterdam, Leiden, Haia, Basileia, Berna, Genebra, Paris, Clayes Sous Bois, Londres e Manchester, com destaque para as ações no Museu de Etnologia de Genebra e na sede do banco UBS também em Genebra, Suíça. **Interações com universidades:** 1) Fala pública "Versões da performance decolonial na arte: o caso do neto de Makunaimî", Seminário "Metamorfoses de Macunaíma". Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas – UNICAMP, Campinas-SP; 2) Fala pública "Arte como estratégia de autonomia – o campo político da representação indígena". Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis-SC; 3) Participação no colóquio "Amazonian Poetics/Poéticas Amazônicas". Grupo de Estudos e Pesquisa BrazilLAB, Universidade de Princeton, Nova Jersey, EUA; 4) Participação no colóquio "Arctic Amazon Symposium"
18. 2019". Laboratório de Pesquisa Wapatah, Ontario College of Art & Design University (OCAD University), e_Power Plant Contemporary Art Gallery, Toronto, Canadá; 5) Participação no 3º Congresso Internacional Povos Indígenas da América Latina. Universidade de Brasília – UnB –, Brasília-DF; 6) Debatedor no encontro “Droits des peuples indigènes au
19. Brésil: quelles perspectives en 2019?”, junto com Daiara Tukano. Universidade de Sorbonne Nouvelle – Paris 3, Paris, França; 7) Debatedor no encontro “Existence as resistance: an indigenous vision from Brazil”, junto com Daiara Tukano. Universidade College London, Londres, Inglaterra. **Outros projetos e eventos:** participação e parceria com o artista Viliam Mauritz. Projeto de arte *Giant Steps – Rússia*, cidade de Bryansk, Rússia; e participação como *Makumaimã Xamã. Macunaíma Ópera Tupi: trans_criação*, musical de Iara Rennó, Sesc Vila Mariana, São Paulo-SP;
20. Em 2020, realiza as **Ações de arte-educação:** *ConVIDA! – Uma História Indiana com Jaider Esbell (RR)*. Conferência online, SescBrasil; *Arte Indígena Contemporânea – imaginar é criar mundos*. Conferência online, projeto Arte e Ecologia, Museu de Arte Moderna – MAM, São Paulo-SP; *Das entidades virtualizadas – uma conversa sobre Arte Indígena Contemporânea*. Conferência online, programação *Ideias*, Sesc São Paulo-SP. As **Performances:** *Contrapandemia*. Vídeo-performance *Pipa em Casa*; e *Ecolive*. Videoperformance, *IMS Convida*, Instituto Moreira Salles, São Paulo-SP. Participa de **Interações com Universidades:** *Re-existindo Makunaimî*. Conferência online, Seminário *Quartas Ameríndias*. Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo-SP; e realiza **Participação no festival CURA – Circuito de Arte Urbana**, com o trabalho *Entidades*, uma instalação de grandes proporções no viaduto Santa Tereza, Belo Horizonte-MG;
21. Em 2021, ano de seu falecimento, Esbell tem uma das suas participações mais representativas e importantes dentro do vasto campo do Sistema da Arte. Participa da 34ª Bienal de São Paulo, evento de maior relevância brasileira no campo da Arte em

âmbito Nacional e Internacional. Atuando como artista e curador, Esbell ganhou protagonismo no evento, sendo uma importante voz anunciadora da Arte Indígena Contemporânea e das lutas carregadas por ela. Com profunda sensibilidade, ousadia e maestria, anunciou a “Bienal dos Índios”, termo que ganhou notoriedade na 34ª Bienal de São Paulo, sendo o evento reconhecido mundialmente pela forte presença e protagonismo dos povos indígenas na edição 2021. Nesse momento, Esbell, junto com outros(as) artistas, indígenas também proclama a década da Arte Indígena Contemporânea, ideia que vinha desenvolvendo desde 2019 e que conforme suas palavras: é uma “possibilidade que a gente mesmo busca criar para apresentar uma pesquisa/trajetória do movimento de base e todas as realidades que se inter-relacionam quando se trata da Amazônia”. (ESBELL, 2021)¹



Performance realizada por Jaider Esbell e artistas indígenas presentes na 34º Bienal; ocasião da abertura.

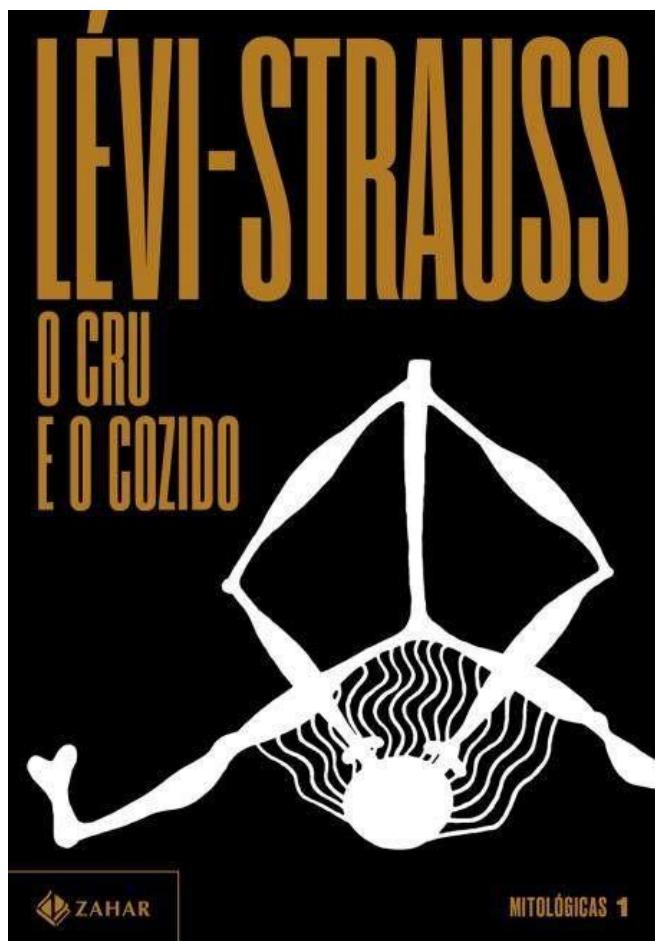
Imagen retirada do site <http://34.biennal.org.br/post/9270>

Imagen retirada do site: <https://site.tucumbrasil.com/retrospectiva-tucum-2021/>

22. Neste ano de 2021, Esbell realiza as seguintes ações: **Exposições individuais:** Apresentação: Ruku. Galeria Millan, São Paulo-SP; **Exposições coletivas:** *Moquém, Surari'*. Museu de Arte
23. Moderna de São Paulo, MAM/34ª Bienal de São Paulo, São Paulo-SP; *Frestas – Trienal de Arte*. Sesc Sorocaba, SP; *Faz escuro mas eu canto*. 34ª Bienal de São Paulo, São Paulo-SP; *Véxoa: nós sabemos*. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo-SP; *Pé no mundo, coração na aldeia*. Sesc Piracicaba, SP. **Projetos curatoriais:** *Moquém, Surari'*. Museu de Arte Moderna de São Paulo, MAM/34ª Bienal de São Paulo, São Paulo-SP; *Frestas – Trienal de Arte*. Sesc Sorocaba-SP. **Outros Projetos e Eventos:** ilustração da capa do livro²⁹ "O cru e o cozido" de Claude Lévi-Strauss. Editora Zahar, 2021.

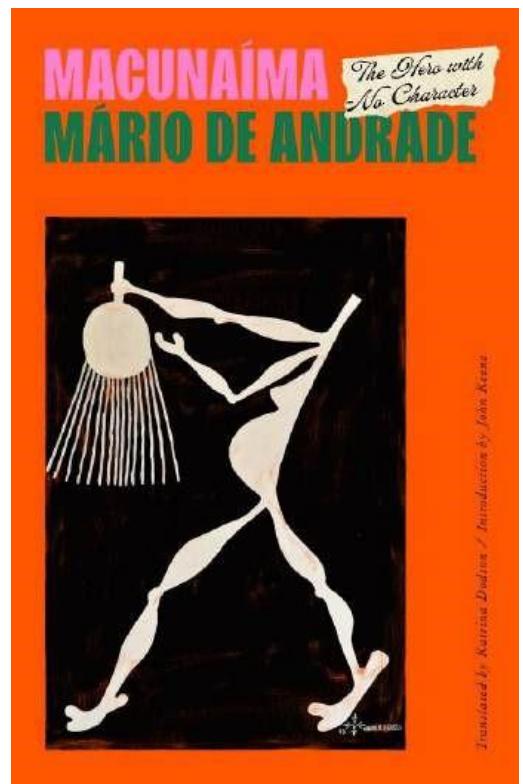
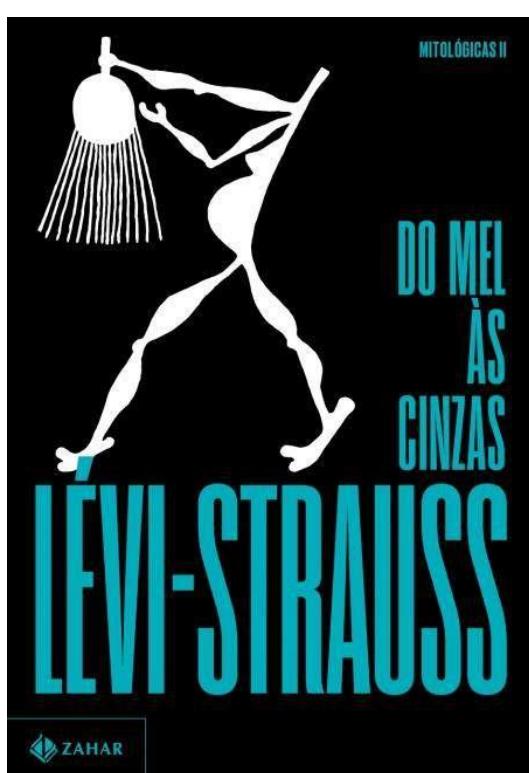
¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B3q990dqHTM>

24. 29Capa “Do Cru ao Cozido”: Imagem retirada do site:
<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788537819029/o-cru-e-o-cozido>



25. Em 15 de dezembro de 2021 Jaider Esbell recebe uma Menção Honrosa do Governo de Roraima, que reconhece publicamente a importante contribuição do artista à sociedade e a comunidade roraimense. A homenagem foi feita por meio do Conselho Estadual de Cultura e a Secretaria de Cultura o estado de Roraima.
26. Em 2022, após o falecimento do artista, a equipe da Galeria Jaider Esbell de Arte Indígena Contemporânea vem conduzindo as exposições e demais trabalhos que envolvem a circulação das obras e do legado deixado por Esbell. Ocorreram as **Exposições coletivas:** 1) 59^a Biennale di Venezia. Veneza, Itália; 2) *Les Vivant - Utopia*, Museu Tripostal/Fundação Cartier, Lille, França; 3) *Arctic/Amazon*. Galeria

- The Power Plant, Toronto, Canadá; 4) *Mondo Reale* – 23^a Triennale Milano/Fundação Cartier, Milão, Itália; 5) Über Wasser und Pflanzen [Sobre água e plantas], Galeria de Arte de Rostock, Rostock, Alemanha; 6) Histórias brasileiras, MASP, São Paulo-SP; 7) Parábola do Progresso, Sesc Pompéia, São Paulo-SP; 8) Now, Museu Inimá de Paula, Belo Horizonte-MG; 9) *Desvaiar* 22, Sesc Pinheiros, São Paulo-SP; e a **Ilustração da Capa dos Livros**²: “Do mel às cinzas” de Claude Lévi-Strauss. Editora Zahar, 2022; e
27. “Macunaíma” de Mario de Andrade, na tradução em inglês, publicado pela editora New Directions.

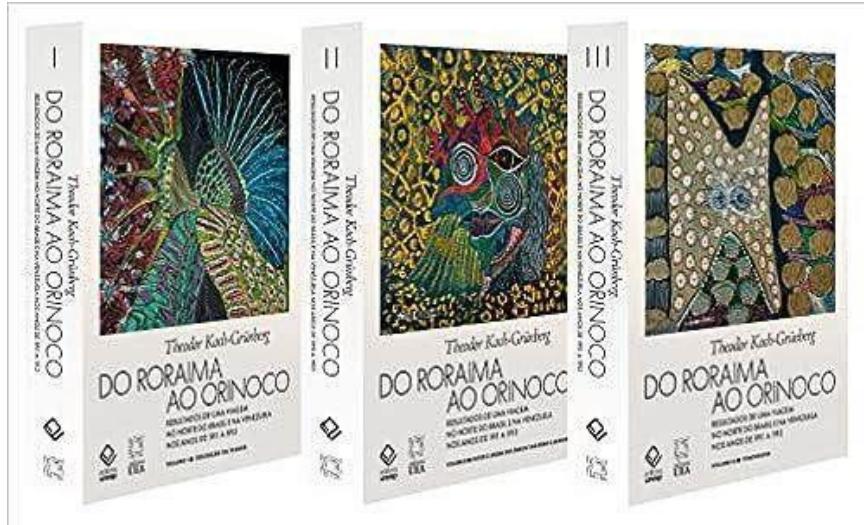


28. Em 2023, foram realizadas e/ou estão previstas a **Exposição Coletiva Siamo Floresta**, Triennale Milano/Fundação Cartier, Milão, Itália; a **Exposição Itinerante Brasil Futuro: as formas da democracia**, inaugurada em Brasília-DF, com a posse do presidente Luís Inácio Lula da Silva, e recebida até o momento em Belém-PA e Salvador-BA; e participação na 1^a edição do **CURA AMAZONIA** – Circuito Urbano de Arte, que ocorre em Manaus-AM; **Exposição Coletiva Together we art** no Museu Bihar, India, produção vinculada às atividades da presidência do G20. **Ilustração de**

² Capa “Do mel às Cinzas”: Imagem retirada do site: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559790661/domel-as-cinzas>

Capa de “Macunaíma: o herói sem nenhum caráter”: Imagem retirada do site: <http://www.katrinakdodson.com/translations>

Capa de Livro³: “Do Roraima ao Orinoco”, volumes 1, 2 e 3, de Theodor Koch-Grünberg.



A performance de Esbell no mundo nos ensinou outras histórias sobre nossa própria constituição como povo brasileiro e como civilização. Sua luta era, sim, sobre os povos indígenas que foram historicamente excluídos, marginalizados e invisibilizados, mas era, também, sobre humanidade, sobre meio ambiente, sobre a existência da mãe terra, sobre segurar o céu da terrível queda anunciada pelo Doutor da Floresta, Davy Kopenawa. Esbell foi um ativista artista que soube dançar e encantar nos dois mundos que viveu – o mundo indígena e o mundo dito branco dado pelo colonizador – e, talvez, ele tenha entendido o mundo do branco melhor do que os brancos, por isso, tinha tanta pressa em salvá-lo. Ralando mandioca e jenipapo e falando sobre arte e vida com os parentes, dizia ele para todos nós⁴:

Que o mundo conheça a capacidade dos índios, que ainda está reprimida, mas, quando todos entenderem a capacidade que eles têm, ninguém mais segura os índios. Ninguém, ninguém. Eu peço muito que o mundo deixe eles viverem um pouquinho mais, para mostrar o que tem de conhecimento dentro da floresta. A floresta está se acabando, mas ainda tem muito mistério. Nós vamos ajudar o mundo a conhecer esses mistérios para o benefício da humanidade. (ESBELL, 2016)

³ Imagem retirada do endereço: <https://editoraunesp.com.br/catalogo/9786557111734,do-roraima-ao-orinoco-3volumes>

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3TGZDc79xdY>

Sempre aberto a conversar, Esbell possibilitou com que muitos não indígenas sentissem um pouco da energia do caxiri, do jenipapo, do urucum, do rio, das árvores, das ruas. Possibilitou com que os indígenas olhassem para si e entendessem que eles podem ser o que eles quiserem ser, inclusive artistas/artivistas. Para isso, era preciso passear pelo mundo e recontar a história. A história que

conhecemos pelos colonizadores e que aprisiona indígenas e não indígenas até hoje. E foi assim que ele trouxe Makunaima de volta para casa:

Estou aqui para resgatar meu avô, levá-lo pra casa pra cuidar dele. O ser que sou, eu mesmo, é homem, um guerreiro pleno de 1,68 metros, 82 kg, 39 anos. É livre como deve ser. É livre como é meu avô Makunaima ao se lançar na capa do livro do Mário de Andrade. Ele se deixou ir; foi o que me disse em uma de nossas inúmeras conversas de avô e neto. Assim me diz ele: – Meu filho eu me grudei na capa daquele livro. Dizem que fui raptado, que fui lesado, roubado, injustiçado, que fui traído, enganado. Dizem que fui besta. Não! Fui eu mesmo que quis ir na capa daquele livro. Fui eu que quis acompanhar aqueles homens. Fui eu que quis ir fazer a nossa história. Vi ali todas as chances para a nossa eternidade. Vi ali toda a chance possível para que um dia vocês pudessem estar aqui junto com todos. Agora vocês estão juntos com todos eles e somos de fato uma carência de unidade. Vi vocês no futuro. Vi e me lancei. Me lancei dormente, do transe da força da decisão, da cegueira de lucidez, do coração explodido da grande paixão. Estive na margem de todas as margens, cheguei onde nunca antes nenhum de nós esteve. Não estive lá por acaso. Fui posto lá para nos trazer até aqui. (Jaider Esbell, Makunaima Meu avô em mim, 2018)

As “armadilhas” de Jaider Esbell: exposições das suas obras nas principais instituições de Arte do mundo

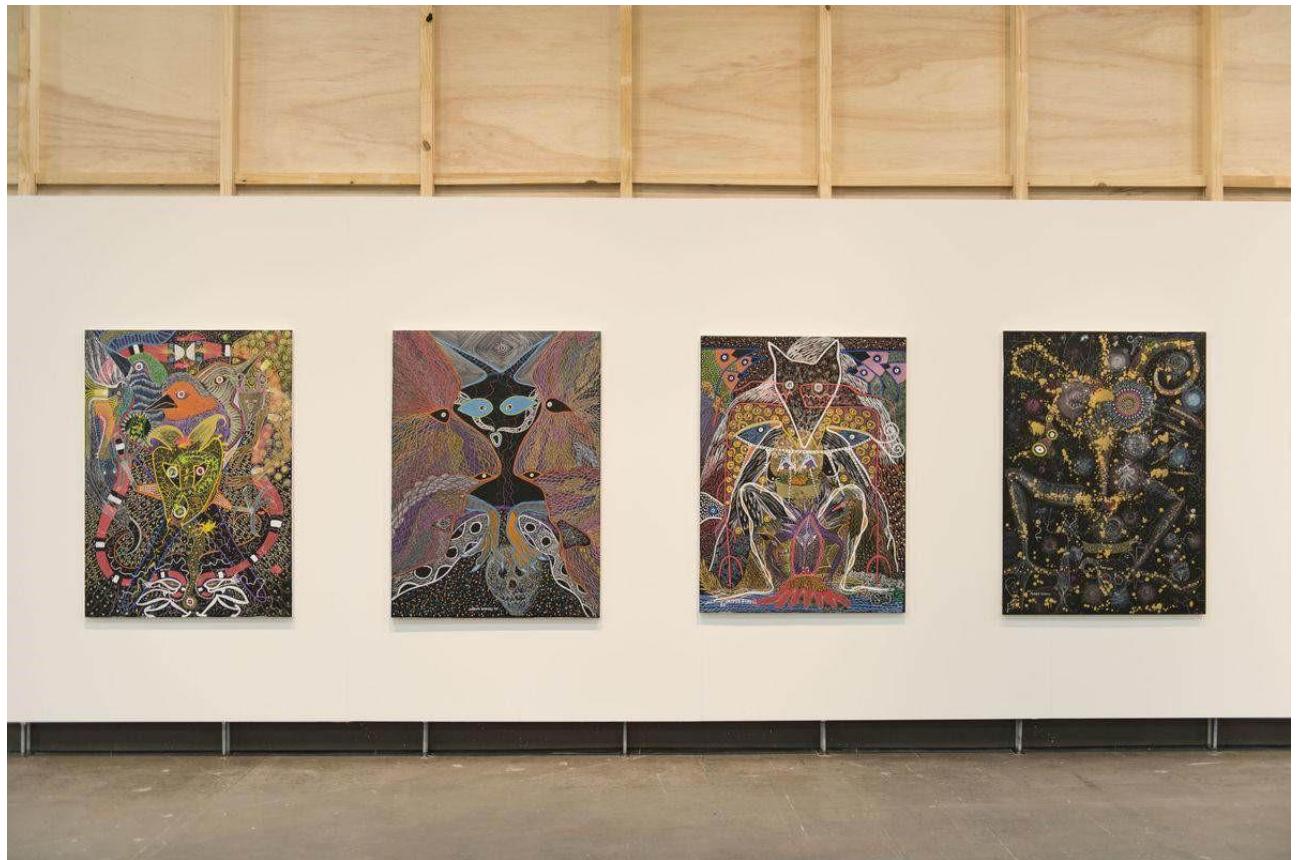
Obras expostas na 34^a Bienal⁵

Instalação *Entidades*. 34^a Bienal (2021).

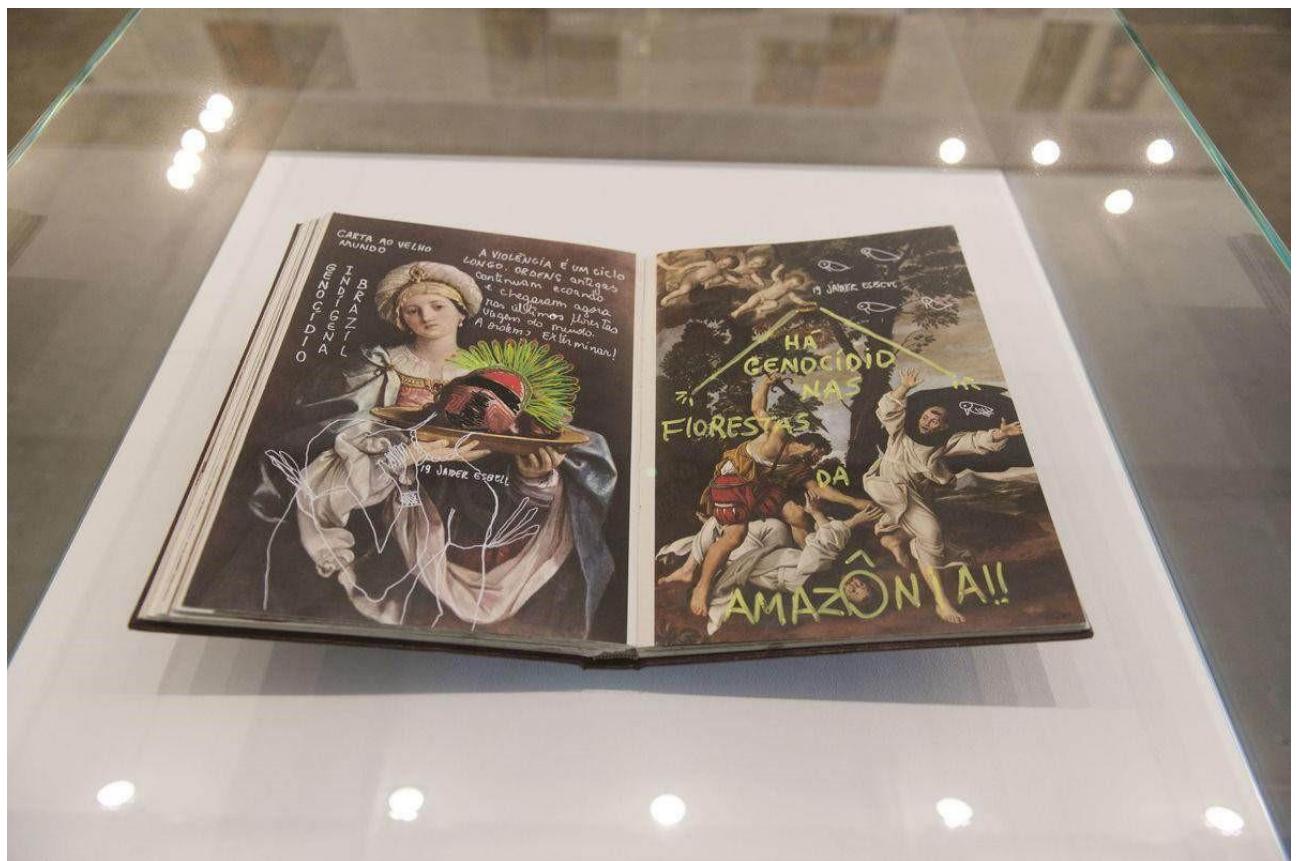
⁵ As imagens foram retiradas do Site da 34^a Bienal e possuem direito de imagem de Levi Fanam. Disponíveis em:

<http://34.bienal.org.br/artistas/7339>

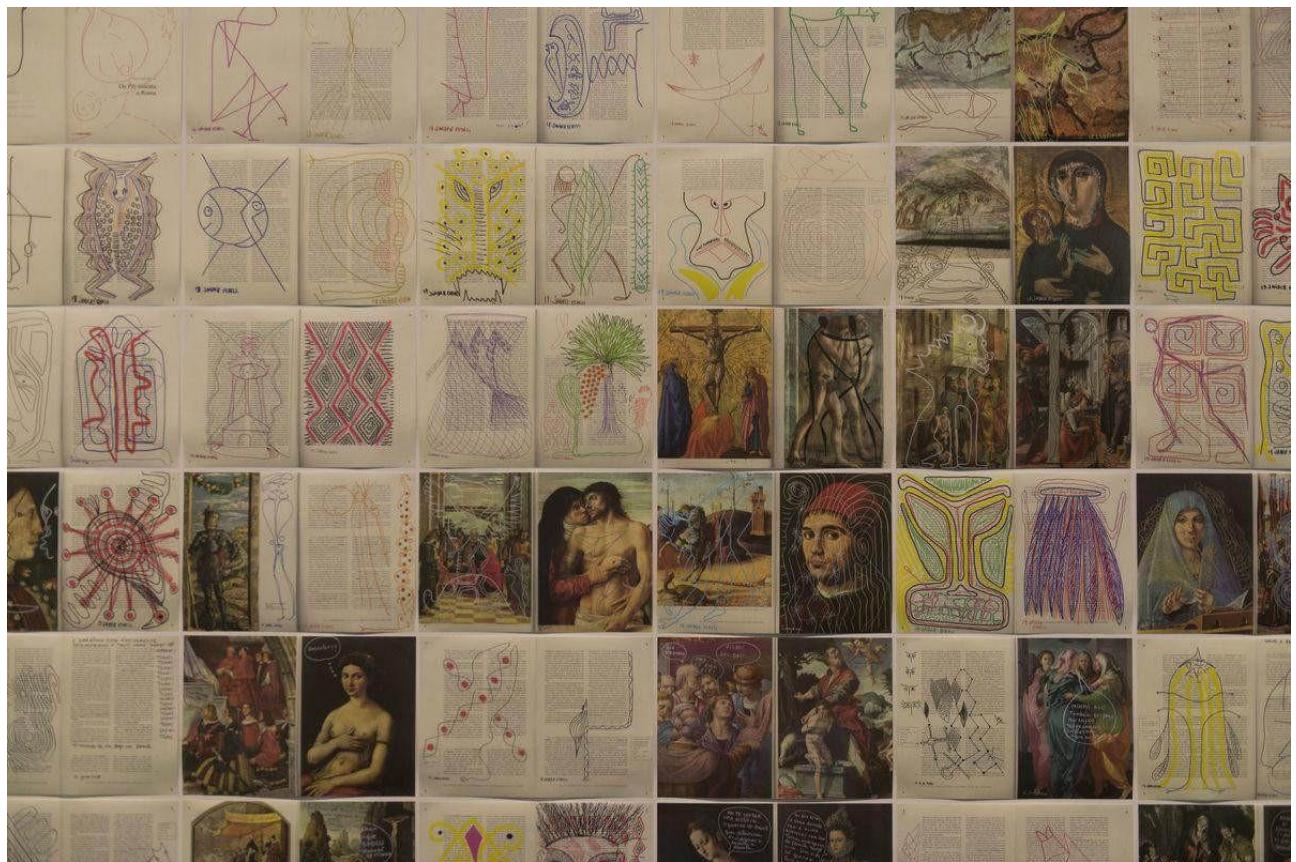




Vista da Série *A Guerra dos Kanaimés* (2019-2020).

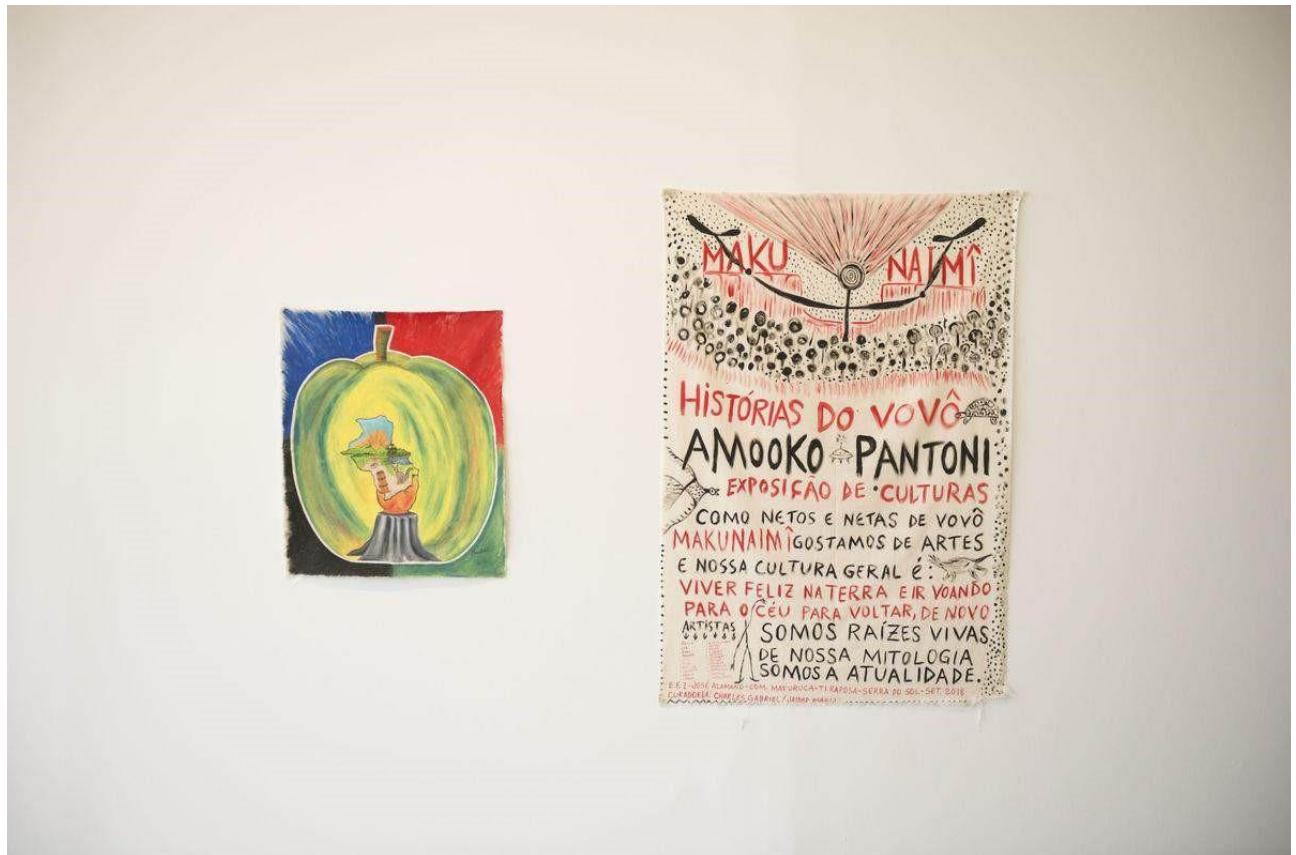


Vista da obra *Carta ao Velho Mundo* (2021).



Vista da obra *Carta ao Velho Mundo* (2021).

Vista da Série *Amoo'ko Pantoni – Estórias do vovô Makunaimâ* (2018).



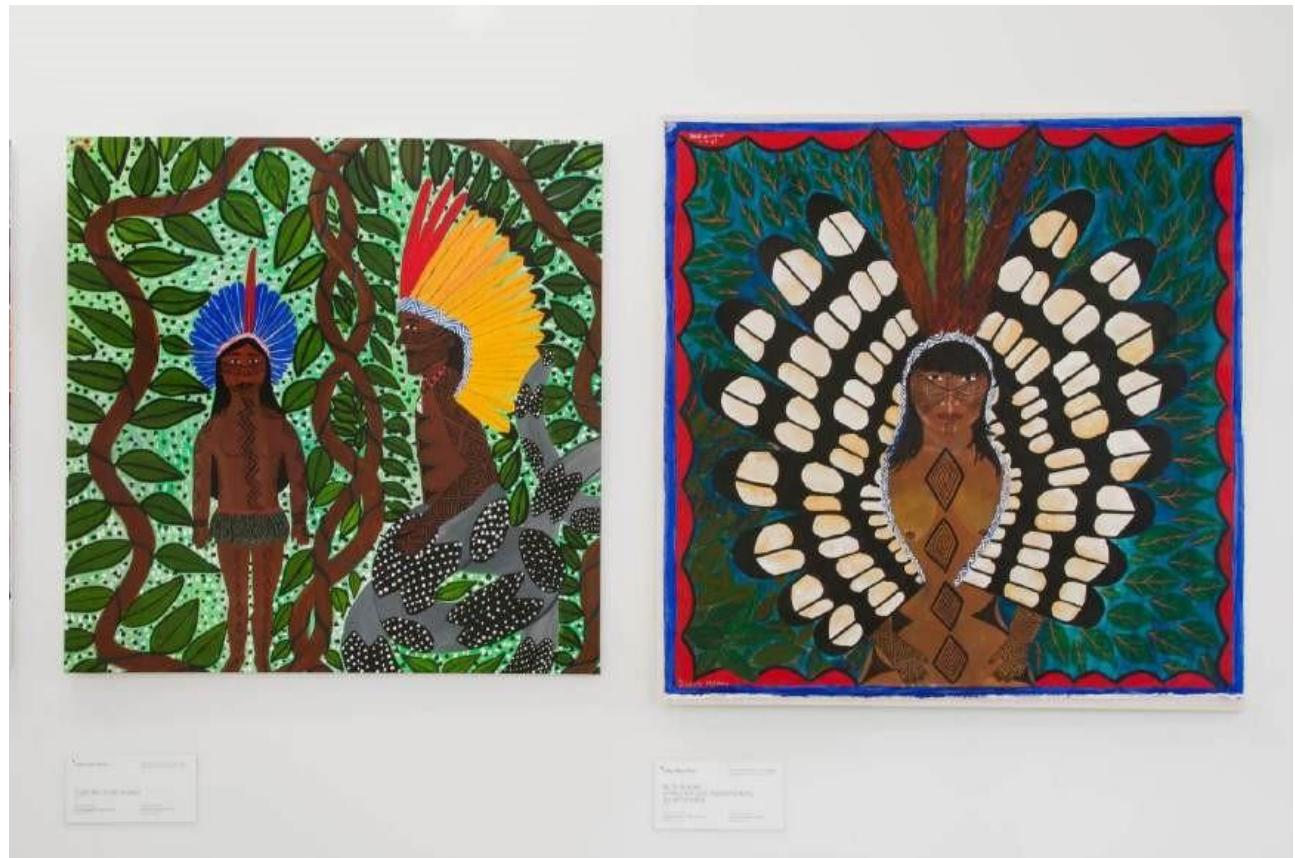


Vista da Série *Amoo'ko Pantomí* – Estórias do vovô Makunaimî (2018).



Vista da Série *Amoo'ko Pantomí* – Estórias do vovô Makunaimî (2018).

Exposição Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea, com curadoria de Jaider Esbell, no MAM-SP, 34^a Bienal de São Paulo.⁶



⁶ As imagens foram retiradas do site da 34^a Bienal e possuem direito de imagem de Karina Bacci.

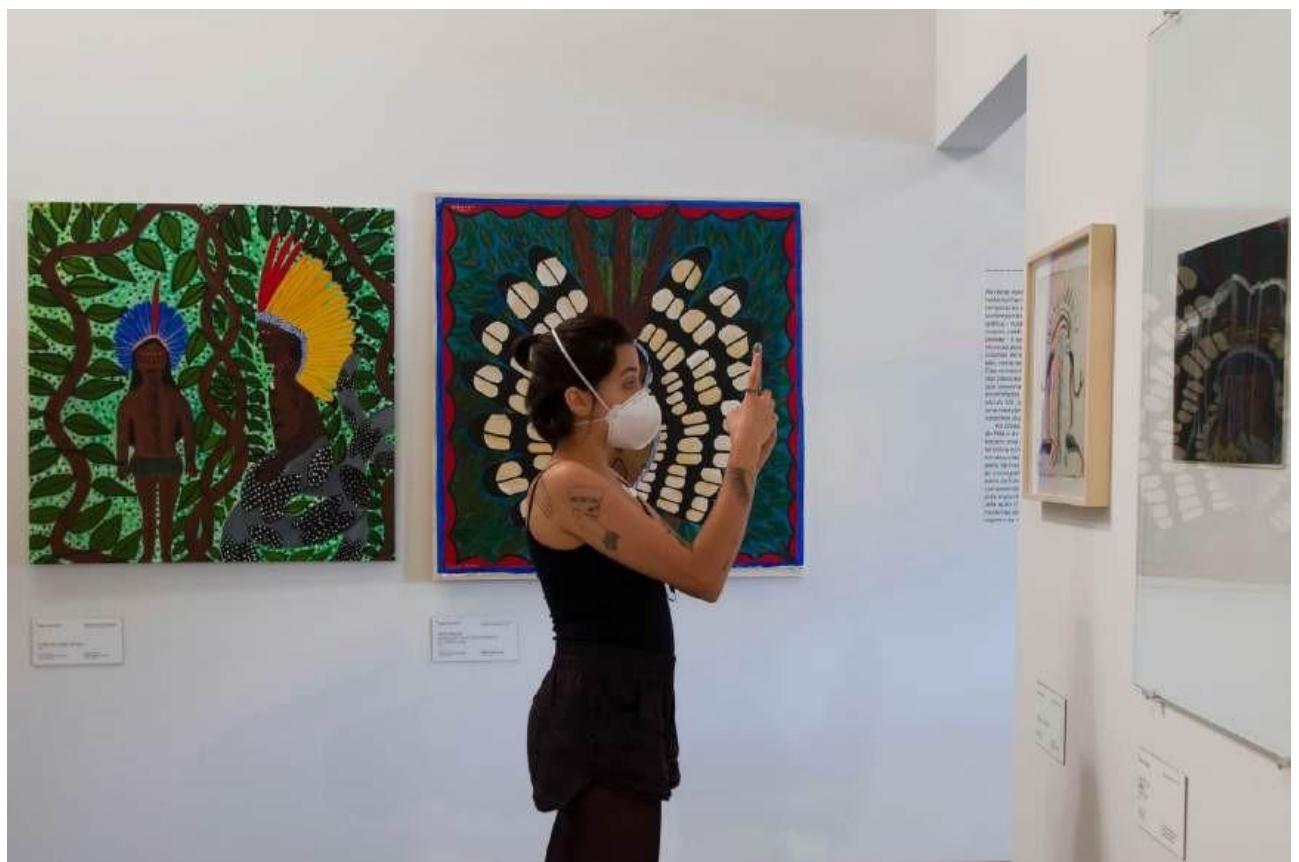
Vista da Exposição *Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea*, MAM-SP.



Vista da Exposição *Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea*, MAM-SP.



Vista da Exposição *Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea*, MAM-SP.



Vista da Exposição *Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea*, MAM-SP.



Vista da Exposição *Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea*, MAM-SP.
Obras expostas na 59ª Biennale d'Arte de Veneza⁷



⁷ As imagens foram retiradas do Site da Biblioteca de Arte Contemporânea e foram cedidas como “cortesia de La Biennale di Venezia”. Disponível em: <https://www.contemporaryartlibrary.org/project/jaider-esbell-at-the-arsenaleat-the-venice-biennale-23159>

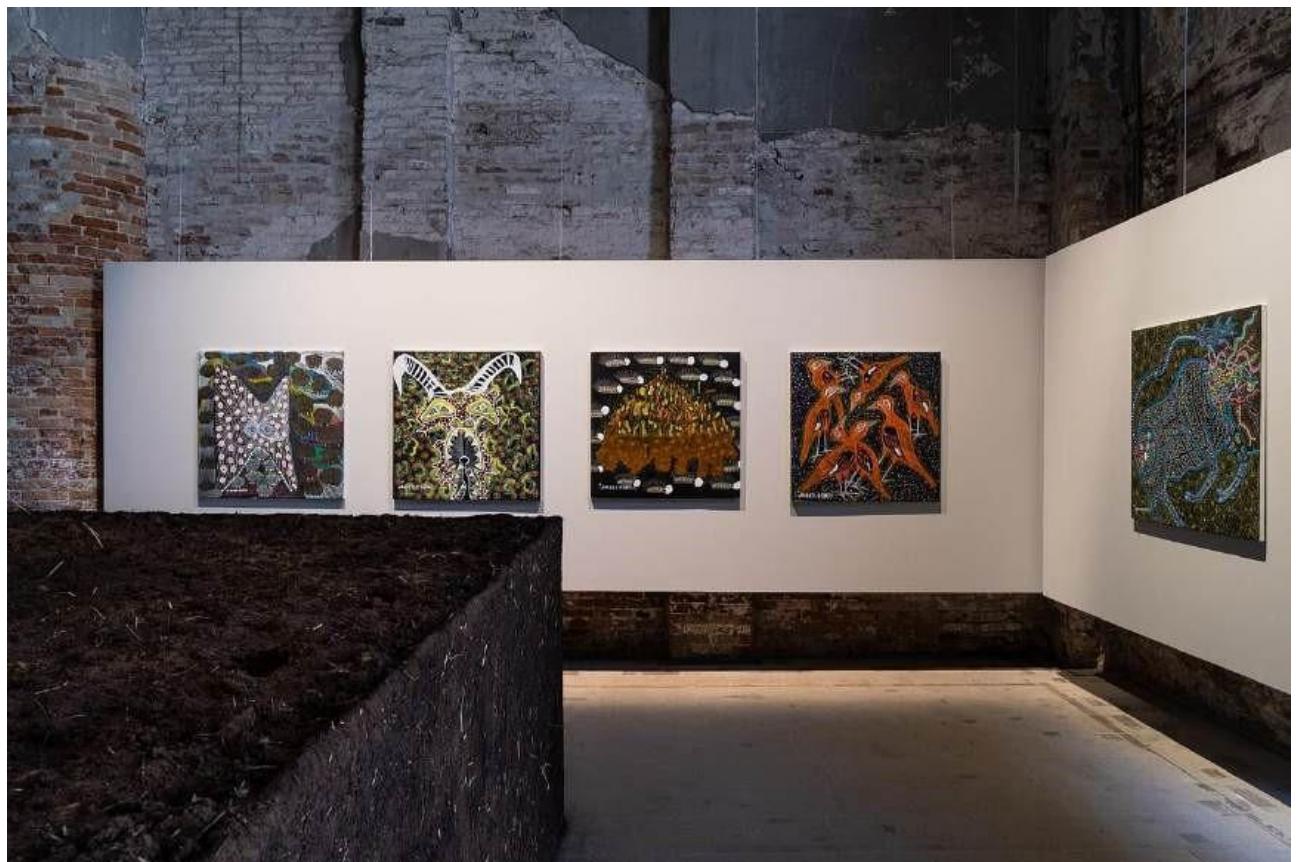
Vista das obras de Jaider Esbell na 59^a Bienal de Veneza (2022).



Vista das obras de Jaider Esbell na 59^a Bienal de Veneza (2022).



Vista das obras de Jaider Esbell na 59^a Bienal de Veneza (2022).



Vista das obras de Jaider Esbell na 59^a Bienal de Veneza (2022).